



O USO DO JOGO BATALHA NAVAL NO ENSINO DO PLANO CARTESIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 6º ANO

Samuel Antunes França

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

samuelf2010@hotmail.com

Aniele Fonseca

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

aniele.fonseca@educacao.mg.gov.br

Janine Freitas Mota

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

janine.mota@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Plano cartesiano; Batalha naval; Jogos pedagógicos.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Matemática, em uma escola pública de Montes Claros, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por aproximadamente 26 estudantes, no mês de outubro de 2025. A proposta consistiu na utilização do jogo Batalha Naval como recurso didático para o ensino do plano cartesiano, buscando tornar a aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada.

Problema norteador e objetivos

A prática partiu da seguinte questão: como o uso de jogos pedagógicos pode contribuir para a compreensão do plano cartesiano por estudantes do 6º ano? O objetivo foi analisar as contribuições do jogo para o entendimento de coordenadas, pares ordenados e localização de pontos, além de estimular o raciocínio lógico, a cooperação e o protagonismo discente.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Inicialmente, realizou-se uma abordagem teórica introdutória sobre o plano cartesiano. Em seguida, os estudantes foram organizados em duplas e participaram da construção e utilização do jogo Batalha Naval, com material previamente elaborado no contexto do PIBID. Durante a atividade, posicionaram elementos no plano e realizaram jogadas com base em coordenadas. O bolsista atuou como mediador, incentivando a argumentação e auxiliando na compreensão dos conceitos. A proposta priorizou a participação ativa, o trabalho colaborativo e a aprendizagem pela experiência.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática fundamenta-se na perspectiva da aprendizagem significativa e nas contribuições de Lev Vygotsky, que destaca o papel das interações sociais e da mediação no desenvolvimento cognitivo. Além disso, está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, ao valorizar



estratégias que promovem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o uso de recursos didáticos diversificados.

Resultados da prática

Observou-se elevado engajamento dos estudantes, com participação ativa e interação colaborativa. Os alunos demonstraram maior facilidade na compreensão de coordenadas e localização de pontos no plano cartesiano, especialmente quando inseridos no contexto lúdico. Aqueles com maiores dificuldades iniciais conseguiram acompanhar a atividade com apoio dos colegas e da mediação docente, evidenciando avanços na aprendizagem e maior autonomia.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência apresenta relevância ao contribuir para a qualificação do ensino de Matemática na educação básica, ao propor uma abordagem que valoriza metodologias ativas, o protagonismo estudantil e a mediação docente. Ao utilizar um recurso acessível e de baixo custo, a proposta mostra-se viável para diferentes contextos escolares, especialmente em escolas públicas. Além disso, favorece a construção de conhecimentos matemáticos de forma significativa, promovendo a inclusão, a participação e o desenvolvimento de habilidades como cooperação, comunicação e pensamento lógico, aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes.

Considerações finais

A experiência evidenciou a importância do uso de jogos pedagógicos no ensino do plano cartesiano, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. Constatou-se que o jogo Batalha Naval favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da interação entre os estudantes. Dessa forma, reforça-se a necessidade de incentivar práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, especialmente na formação inicial de professores.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FOCO EM ALFABETIZAR. Batalha naval: material didático. [s.d.]. Disponível em: <https://www.focoemalfabetizar.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.